



PANDEMIA DA COVID-19 E SAÚDE MENTAL DOS DISCENTES DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM DO IFNMG

VIRGENS, S.F¹.; BOTELHO, E.J.B².; FERREIRA, M.A³.; QUEIROZ, E. A⁴.; ALMEIDA, U.G⁴.; PAIVA, M.M⁴.

¹Discente do curso técnico em Enfermagem do IFNMG – *Campus Almenara*; ²Discente do curso Análise e Desenvolvimento de Sistema do IFNMG – *Campus Almenara*; ³Enfermeira da Prefeitura de Uberaba, MG; ⁴Docente do IFNMG – *Campus Almenara*.

Introdução

Durante a pandemia da COVID-19 foi observado, em diversos países, que as repercussões psicossociais provenientes do isolamento e distanciamento social foram frequentes, indicando impactos negativos na saúde mental e na qualidade de vida (ROCHA et al., 2021). Em revisão integrativa foi identificada que a forma de contágio, a instabilidade econômica, o desconhecido e incertezas sobre a doença são determinantes para o sofrimento psíquico (ROCHA et al., 2021). Em inquérito via web conduzido com 45.161 brasileiros, durante a pandemia, identificou-se que 40,4% se sentiam frequentemente tristes ou deprimidos, 52,6% ansiosos ou nervosos; 43,5% relataram problemas de sono e 48% problemas de sono preexiste agravado (BARROS et al., 2020). A condição de uma boa saúde mental possibilita que as pessoas realizem seu potencial, superem o estresse da vida diária, tenham produtividade e contribuam para a sua comunidade (OMS, 2013). Porém, a saúde mental pode ser afetada por diversos fatores que incluem não apenas características individuais, tais como a capacidade de gerenciar pensamentos, emoções, comportamentos e interações com os outros, como também fatores sociais, culturais, econômicos, políticos e ambientais, tais como políticas nacionais, proteção social, padrão de vida, condições de trabalho, apoio social e outros (OMS, 2013; WHO, 2014). Neste panorama, diversas atividades tiveram que ser adaptadas em decorrência do cenário de pandemia. Uma delas foi a adoção das atividades não presenciais como alternativa do ensino tradicional, tornando-se um desafio para os docentes e discentes em todo o país. Em estudo de revisão de literatura sobre a saúde mental de estudantes do ensino superior, foi identificada presença de transtornos psiquiátricos relacionados à temática, como depressão, ansiedade, e estresse pós-traumático, relacionados a carga emocional causada pela pandemia, tais como os sentimentos de incerteza (RODRIGUES, B.B., et al.; 2020). O objetivo desta pesquisa foi identificar a prevalência de TMC, entre discentes do curso técnico em enfermagem do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, e a sua associação com variáveis sociodemográficas, econômicas e comportamentais.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo observacional, exploratório, do tipo transversal que foi conduzido com os discentes do curso Técnico em Enfermagem do IFNMG. Esta instituição de ensino oferece o curso Técnico em Enfermagem em três campi, Almenara, Araçuaí e Januária. Os critérios de inclusão do estudo foram ser estudante de o curso Técnico em Enfermagem de um dos três campi IFNMG, estar regularmente matriculado e ter idade igual ou maior de 18 anos. Foram excluídos desta pesquisa discentes matriculados no IFNMG menores de 17 anos, 11 meses e 29 dias de idade. A coleta de dados foi realizada por meio de um instrumento autoaplicável, via Google Forms, mediante a



aceitação do termo de consentimento livre e esclarecido, entre os meses de fevereiro e março de 2022. Foram utilizados um instrumento de caracterização sociodemográfica, econômica e comportamental e o Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20), para avaliar a prevalência de Transtorno Mental Comum (TMC). A análise univariada dos dados foi apresentada na forma de distribuição de frequências absolutas (n) e relativas (%) para as variáveis qualitativas; e na análise bivariada, a existência de associação foi verificada por meio de tabelas de contingência e suas respectivas medidas de associação: Teste Qui-Quadrado de Pearson (X) e Razões de prevalência (RP). Para todos os testes, foi considerado um intervalo de confiança (IC) de 95,0% e um nível de significância α de cinco %.

O projeto foi encaminhado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme padrões éticos exigidos e descritos na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012), número do protocolo 4.921.328, (CAAE: 49645621.4.0000.5588).

Resultados e Discussão

Participaram do estudo 61 discentes do curso técnico em Enfermagem do IFNMG, sendo que 54% eram do campi Almenara, 23% Araçuaí e 23% Januária. Maior percentual foi do sexo feminino (82%), com até 25 anos de idade (57,4%), não tem companheiro (a) (42,6%), autodeclararam da cor parda (72,1%), e com renda familiar menor que um salário-mínimo (44,3%). Em relação as respostas dos discentes do curso técnico em enfermagem à escala SRQ-20, no presente estudo, a prevalência de TMC foi de 54,1%. Entre os discentes do curso técnico em enfermagem que apresentaram TMC observou percentual superior no sexo feminino (54,1%), entre 18-25 anos (57,1%), que declararam pardo ou preto (54,7%), sem companheiro (57,7%), com renda familiar superior a um salário mínimo (66,7%), com até 4 moradores no domicílio (54,9%), que tiveram a renda familiar afetada pela pandemia (55,8%). Entre os discentes do curso Técnico em Enfermagem que relataram TMC observou-se maior percentual entre aqueles que não tem hábito de praticar atividade física (63,6%), sendo que a pandemia não afetou a prática de atividade física, que tem o hábito de praticar atividade de lazer (73,3%), que não tiveram a pratica de atividade de lazer comprometida pela pandemia (75%), que não tem o hábito de consumir bebida alcoólica (61,4%) e não tiveram este hábito afetado pela pandemia. Maior percentual com TMC apresenta alguma doença crônica (66,7%), faz uso de psicotrópicos (90,9%), faz tratamento não medicamentoso (100%). Entre aqueles com TMC verificou-se que maior percentual teve covid-19 nos últimos 30 dias anteriores a pesquisa, com sintomas moderados e/ou graves (70%), que perderam algum familiar ou amigo para COVID-19 (56,5%). De modo geral, entre aquele com TMC, observou-se maior percentual que tiveram a saúde física (55,6%), e mental (56,11%) comprometidas pela COVID-19, e que fizeram o isolamento sozinhos (72,2%). Durante a pandemia 98,4% relataram ter buscado informações sobre a COVID-19, sendo que 54,1% procuravam informações diariamente a respeito da doença e a internet foi o local mais frequente de busca das informações. Ao questionar sobre a adesão a vacina, 90,2% dos discentes relataram que a vacinação está completa, com doses e reforços em dia conforme recomendações do Ministério da Saúde. Na análise bivariada associaram-se as variáveis: não praticar atividade física, o uso de psicotrópicos, o tratamento não medicamentoso. Quanto o impacto da pandemia nas atividades de lazer, durante a pandemia da COVID-19, as consequências no campo da saúde física e das medias pública sanitária foram enfoque principal de saúde pública, como a sensibilização sobre a importância do isolamento social para o combate da pandemia, a fim de minimizar os infectados (SILVA; PIMENTEL, 2021). E o isolamento social acabou impactando nas atividades diárias e uma delas foi a prática de atividade de lazer, sendo que esta prática é um importante meio de diminuição das tensões geradas pela sobrecarga diária, além de ser um momento de descanso (VIEIRA; ROMERA; LIMA,



2018). Durante a pandemia a incidência de doenças mentais e o uso de antidepressivos aumentaram consideravelmente, agravando este problema de saúde pública (FEITOSA, R.; JUNIOR, R.A.C., 2021). Em pesquisa que comparou a venda de psicotrópicos no país em período concomitante da pandemia em 2020 e período vigente da pandemia em 2021, verificou-se aumento significativo de diversos psicotrópicos, reforçando o aumento de consumo desses medicamentos com a pandemia (ALVES A.M. et.al, 2021). Nesse sentido, diante de situações como a vivenciada pela pandemia da COVID-19 é necessário que os gestores adotem medidas para fomentar o suporte emocional adequado a população. Dentre as medidas sugere-se o fortalecimento da rede de saúde mental, a promoção dos serviços relacionados a telemedicina e a conscientização da população sobre a importância de manter os cuidados de saúde mental. O suporte emocional durante o contexto de pandemia é uma ferramenta essencial para controlar as emoções afloradas na iminência da incerteza causada pelo contexto vivenciado durante a pandemia de COVID-19, tais como o medo, a incerteza, a ansiedade e o isolamento social. No IFNMG, os discentes tiveram o suporte remoto do setor de assistência estudantil, o qual ofereceu suporte psicológico em todos os campi, e durante a pandemia diversas atividades remotas, como comunicação aberta, roda de conversas virtuais, atendimento individualizado, foram desenvolvidas a fim de minimizar os impactos da pandemia sob a saúde mental. Ao oferecer suporte emocional aos discentes foi possível auxiliar no enfrentamento do contexto de incertezas e promover saúde mental e bem-estar.

Considerações finais

A pesquisa constatou impacto da pandemia da COVID-19 na saúde mental dos discentes do curso técnico em enfermagem do IFNMG, sendo que na análise bivariada as variáveis relacionadas as práticas de atividade de lazer, uso de psicotrópicos e faz tratamento não medicamentoso, estiveram associadas ao TMC. A natureza do estudo, transversal, traz uma limitação em relação a inferência temporais ou causal relacionadas às associações observadas. Discentes do curso técnico em enfermagem com histórico de saúde mental pré-existentes podem apresentar maior risco para TMC.

Agradecimentos

Agradecimentos ao CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPq) e INSTITUTO FEDERAL DO NORTE DE MINAS GERAIS, pelo aporte financeiro de bolsas de iniciação científica durante o desenvolvimento da pesquisa.

Referências

- ALVES AM, COUTO SB, SANTANA MP, et al. Medicalização do luto: limites e perspectivas no manejo do sofrimento durante a pandemia. **Cadernos de Saúde Pública [online]**, v. 37, n. 9, 15 de outubro, 2021.
- BARROS, M.B.A.; LIMA, M.G; MALTA, D.C.; et.al. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v.29, n.4, 2020.
- FEITOSA R, JUNIOR RAC. Depressão, ansiedade e o uso de psicofármacos na pandemia da covid-19. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v.7,n.10, p. 2675-3375, 2021.
- ROCHA, D.M.et al. Efeitos psicossociais do distanciamento social durante as infecções por coronavírus: revisão integrativa. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 34, eAPE01141, 2021.
- RODRIGUES, B.B.; CARDOSO, R.R.J.; PERES, C.H.R.; MARQUES, F.F. Aprendendo com o Imprevisível: Saúde Mental dos Universitários e Educação Médica na Pandemia de Covid-19. **Rev. bras. educ. med.** **44 (Suppl 01)**, 2020.
- SILVA, M.N.R.O.; PIMENTEL, A.S.G. Desvelando o isolamento social no cotidiano vivido na pandemia da COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, e59910314132, 2021.



21 a 24 de novembro



XI Seminário
de Iniciação Científica



Semana Integrada
da Extensão



III Seminário
de Pós-Graduação



VI Encontro
do Ensino



VIEIRA, J. L.; ROMERA, L.A.; LIMA, M.C.P. Lazer entre universitários da área da saúde: revisão de literatura.

Ciência & Saúde Coletiva, 23(12):4221-4229, 2018.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD. Plan de acción sobre salud mental 2013-2020 [Internet]. Ginebra, Suiza: 2013. Disponível em: http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/97488/9789243506029_spa.pdf?sequence=1 2.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Mental health atlas**. 2014.